

Autocarro gratuito para quem utiliza o comboio para trabalhar

Para conseguir os descontos é necessário ter passe da CP. Medida extensiva a concelhos da CIM do Ave

MOBILIDADE Os residentes em Guimarães e que utilizam os comboios da CP para irem trabalhar para fora do concelho têm agora viagens gratuitas nos autocarros, anunciou a Guimabus, concessionária dos transportes públicos do concelho.

A empresa, em comunicado, explica que a medida, já em vigor, permite a todos os que vivem em Guimarães e que exercem a sua atividade profissional fora do concelho viajar gratuitamente “nos autocarros da Guimabus – Transportes de Guimarães, para as suas deslocações entre a residência e as estações de Guimarães e/ou Lordelo e vice-versa”.

“Também aquelas pessoas que trabalham em Guimarães e moram fora do concelho, mas utilizam o comboio para as suas deslocações diárias até ao concelho vimaranense (através das estações ferroviárias de Lordelo e/ou Guimarães) podem utilizar os autocarros da Guimabus entre as referidas estações e o seu local de trabalho e vice-versa com descontos até 100%”, acrescenta.

A Guimabus esclarece que, para conseguir os descontos, “é imprescindível possuir um passe da CP – Comboios de Portugal, com o qual o passageiro poderá

solicitar um passe da Guimabus com os referidos descontos até 100%”.

“É mais uma medida de apoio à intermodalidade do sistema de transportes lançada pela Câmara de Guimarães, que, para este efeito, decidiu participar em 50% o valor do passe da Guimabus, enquanto os outros 50% são cofinanciados pela Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave”.

OUTROS CONCELHOS

Além dos residentes em Guimarães com passe da CP, a empresa indica que “também os residentes em Famalicão, Vizela e outros concelhos da CIM do Ave que trabalham em Guimarães e são titulares do passe da CP usufruem de 100% de desconto nas deslocações dentro de Guimarães nos autocarros da Guimabus”. “Se uma pessoa trabalha ou estuda em Guimarães e reside fora dos concelhos da CIM do Ave, mas utiliza o passe da CP para se deslocar entre a sua casa e Guimarães, pode usufruir de um desconto de 50% na aquisição do passe da Guimabus”.

A CIM do Ave agrega oito municípios: Cabeceiras, Fafe, Guimarães, Mondim Póvoa de Lanhoso, Famalicão, Vizela e Vieira do Minho. ●



A arqueóloga Felisbela Leite revela que há várias frentes escavadas

Castro das Eiras será património de interesse público

Conjunto em Pousada de Saramagos, Famalicão, está em vias de ser monumento para ganhar proteção

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

ARQUEOLOGIA O Conjunto Arqueológico das Eiras integra o Castro das Eiras e respetivo balneário, a Atalaia do Telhado, o Castro e Castelo de Vermoim, o Castro de Santa Cristina, a Bouça de Pique e as quatro Mamoas de Vermoim. São locais com várias cronologias que abrangem a freguesia de Pousada de Saramagos e de Joane, Vermoim, Vale de S. Martinho, e a União de Freguesias de Vale São Cosme, Telhado e Portela.

A classificação do local vai definir uma zona de proteção dos vestígios porque, como explicou Felisbela Leite, arqueóloga responsável do Município, a erosão provocada pela passagem de motos, por exemplo, pode destruir achados.

Por isso, a zona do Castro das Eiras – e também outros sítios com vestígios de povoados do concelho como é o caso de Penices, Ermida ou São Miguel-o-Anjo – são uma aposta da Autarquia no que se refere à preservação e informação ao público.

Numa primeira fase está a

ser “reforçada a sinalização e descrição dos diversos sítios”, para “evitar que quem percorra os montes de forma regular em lazer ou desporto, conheça melhor o seu património e respeite os perímetros dos mesmos” para que “não sejam cometidos atropelos por desco-

PORMENORES

Castro das Eiras

É um dos maiores povoados castrejos do Norte do país. Fica em Pousada de Saramagos. Integra um monumento para banhos sagrados e rituais guerreiros.

Castro de Penices

Situado em Gondifelos, é um pequeno povoado da Idade do Ferro, circundado por uma muralha. Foi escavado entre 1987 e 1996 e em 2005.

Castelo da Ermida

Povoado fortificado ocupado até à Idade Média em Jesufrei é imóvel de interesse público desde 1990. Possui vestígios de um núcleo de casas em planta circular.

nhecimento ou descuido”. Em Famalicão, há vários vestígios arqueológicos, sendo que apenas a Estação Arqueológica de Perrelos, em Delães, tem o acesso vedado por segurança. Os locais já intervencionados estão acessíveis, havendo a possibilidade da visita ser guiada mediante pedido apresentado à Câmara.

IDADE DO FERRO

O Castro de S. Miguel-o-Anjo, em Calendário, foi a área onde, mais recentemente, houve escavações, avançando a investigação. Já foram identificadas estruturas medievais, nomeadamente sepulturas e muros, que poderão ter pertencido ao fortificado, e estruturas circulares compatíveis com a Idade do Ferro.

O trabalho em locais com vestígios de outras épocas é “constante”. “Não temos um sítio completamente escavado, há várias frentes abertas”, aponta Felisbela Leite notando que os rastros que têm sido encontrados são “quase todos” da Idade do Ferro, de castros e povoados do primeiro milénio antes de Cristo até à chegada dos romanos. ●

1800 utentes sem médico de família em Oliveira do Bairro

Situação prolonga-se há mais de um ano, revela coordenador

SAÚDE O coordenador da Unidade de Saúde Familiar da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarosa, Fernando Martins, lamentou que 1800 utentes do concelho de Oliveira do Bairro estejam sem médico de família há um ano.

“Há mais de um ano que 1800 utentes não têm médico de família e isto é grave, pois há muito diabético. Hoje devia ser dia de grande satisfação para mim, mas não é: estou triste, porque não tenho todos os meus utentes como deveria ter e não sei quando vou ter”, referiu.

“QUASE ABANDONADOS”

Durante a inauguração da Unidade de Saúde Familiar da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarosa, Fernando Martins apelou a que fosse feita uma reflexão, com urgência, sobre esta matéria. Aproveitando a presença da presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro Rosa Reis Marques, Fernando Martins evidenciou que aqueles utentes se encontram “quase abandonados”.

“Agora vão ficar pior, pois éramos seis [médicos] e com mais facilidade conseguimos dar alguma resposta, não a ideal, mas alguma. Agora com três, porque não estamos a ver grande parte dos utentes deslocarem-se de Oliveira do Bairro aqui a este polo, até porque alguns nem transporte têm, vai ser pior”, destacou.

Rosa Reis Marques admitiu que se aposentou “muita gente”, no entanto, há “uma nova geração que acabou agora o seu internato”. “Esperamos que abra rapidamente concurso e que possamos substituir por almas novas os que já cumpriram a sua missão”. ●



De casa até à estação viagem de autocarro não é paga